

Na mesa temática sobre o “Acolhimento na Assistência Hospitalar”, a chefe da divisão de psicologia do HFM, Denise Gondim, explicou o fluxo de atendimento. “O paciente que tenta suicídio, normalmente entra pelo Pronto Socorro do hospital. Após o atendimento médico e também o de enfermagem, ele é encaminhado para o atendimento psicológico, e aí passamos acompanhar ele e sua família. A alta hospitalar nesses casos, não é só médica, também passa por nossa avaliação. Na sequência encaminhamos para o acompanhamento ambulatorial e fazemos o monitoramento do caso, que já foi notificado para a Vigilância Sanitária”, explicou.